

Texto I

O Ministério da Justiça criou um grupo de trabalho para estudar as possíveis consequências de uma redução dos impostos sobre cigarros produzidos no Brasil, se isso poderia diminuir o consumo de cigarros estrangeiros de baixa qualidade. Mas os profissionais da área de saúde não aprovam a iniciativa. Um hábito perigoso, que vicia e mata. Só no Brasil, 428 pessoas morrem todos os dias por causa da dependência de nicotina. Quem fuma pode ter doenças cardíacas, pulmonares e vários tipos de câncer. O tabagismo custa quase R\$ 57 bilhões por ano ao Brasil. A boa notícia é que esse vício está perdendo força no Brasil. Em 1989, quase 35% dos brasileiros adultos fumavam. Hoje, pouco mais de 10% fumam regularmente. E, com isso, no Brasil se fuma menos do que nos Estados Unidos e em todos os países da Europa. Essa mudança de comportamento é consequência de várias medidas adotadas nos últimos anos, como proibição de fumar em locais fechados, propaganda, aumento dos preços do cigarro, elevação de impostos e definição de um preço mínimo para o maço. Mas o Ministério da Justiça criou um grupo de trabalho para discutir se a redução de tributos poderia evitar o consumo de cigarros importados de baixa qualidade, que chegam no Brasil por contrabando e seriam ainda mais prejudiciais à saúde.

<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/05/14/grupo-estuda-se-reducao-de-impostos-pode-diminuir-consumo-de-cigarros-estrangeiros.g.html>

Texto II

O cigarro vicia. Muitos fumantes não conseguem parar, e provavelmente desejariam nunca ter começado. O custo mais alto do cigarro desestimula a entrada de pessoas no vício. Os problemas de saúde causados pelo fumo contribuem para reduzir a qualidade de vida e a produtividade da força de trabalho e, no limite, interrompem vidas de maneira precoce. Muita gente argumenta ainda que fumantes contribuem para elevar gastos públicos, principalmente na saúde. Mas esse efeito não é tão claro, pois fumantes morrem em média mais cedo – e deixam de receber cuidados médicos em idades avançadas, além de não receberem aposentadoria nesse período. No entanto, a taxação mais pesada sobre cigarros incentiva a busca por alternativas ilegais, que em geral são de pior qualidade, pois fogem do controle de qualidade do Estado. Assim, tendem a agravar problemas de saúde e seus efeitos adversos.

<http://porque.uol.com.br/moro-e-os-impostos-sobre-cigarros/>

Texto III

Segundo a OMS, o uso de tabaco mata metade de seus usuários. São cerca de sete milhões de pessoas por ano, sendo que mais de seis milhões dessas mortes são resultantes do uso direto da substância. Ainda conforme a organização, o uso de tabaco é responsável por 12% da mortalidade adulta mundial: seguindo-se no atual modelo de consumo, em 2020, serão dez milhões de mortes ao ano e 70% dessas perdas ocorrerão nos países em desenvolvimento. A redução da carga tributária incidente sobre cigarros fabricados no Brasil, a pretexto de estimular a indústria nacional e combater o contrabando, irá piorar esse quadro, com consequente agravamento das finanças públicas: mais despesas para os sistemas de saúde e assistência social.

<https://contraponto.jor.br/ideia-de-moro-de-baratear-cigarro-e-pior-que-contrabando/>

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma dissertação, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

A redução do imposto do cigarro e o dilema entre o incentivo ao consumo e a preservação da saúde

